



ALUÍSIO CARVÃO

momento gráfico ótico

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

21 de setembro de 1993

inauguração às 20:00 horas

21 de setembro a 24 de outubro

UERJ

9 de novembro de 1993

inauguração às 18:30 horas

9 a 26 de novembro

ALÚISIO CARVÃO
1920, Belém, PA

1993

PAIXÃO DO OLHAR
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1991

INDIVIDUAL
Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ

1990

PRIMAVERA 90
Centro Cultural H. Stern
Rio de Janeiro, RJ

1989

PEQUENAS GRANDEZAS
DOS ANOS 50
Cleide Wanderley Gabinete de Arte
Rio de Janeiro, RJ

INDIVIDUAL

Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ
OLHAR PARA O FUTURO
Centro Cultural H. Stern
Rio de Janeiro, RJ

1986

INDIVIDUAIS
França, Inglaterra,
Holanda, Bélgica e Itália

INDIVIDUAL

Galeria São Paulo
São Paulo, SP
ALÚISIO CARVÃO UM PERCURSO:
MOMENTOS
Galeria de Arte do
Centro Empresarial Rio
Rio de Janeiro, RJ
INDIVIDUAL
Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ

1985

SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
REMONTAGEM DO SALÃO
PRETO E BRANCO, 1954
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
ATITUDES CONTEMPORÂNEAS
Sala Especial do 8º Salão Nacional
de Artes Plásticas - FUNARTE
Rio de Janeiro, RJ

1984

INDIVIDUAL
Teatro da Paz
Belém, PA
PROJETO ARTE NOS MUROS
MURAL REVOADA DE BALÕES
Rio de Janeiro, RJ
CICLO DE EXPOSIÇÕES SOBRE
ARTE NO RIO DE JANEIRO
Galeria Banerj
Rio de Janeiro, RJ
1. Neoconcretismo, 1959/61
2. Grupo Frente, 1954/56
3. Exposição Nacional de Arte Abstrata
(Hotel Quitandinha, 1953)

1983

BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
PANORAMA ATUAL
DA PINTURA BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
São Paulo, SP

1982

CONTEMPORANEIDADE
(HOMENAGEM A MÁRIO PEDROSA)
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1981

DO MODERNO AO
CONTEMPORÂNEO
Coleção Gilberto Chateaubriand
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1980

INDIVIDUAL
Galeria Saramenha
Rio de Janeiro, RJ
SELO PARA O DIA NACIONAL
DE AÇÃO DE GRAÇAS / ECT
1979
SELO PARA O DIA DA
UNIÃO POSTAL UNIVERSAL / ECT

1977

PROJETO BRASILEIRO
CONSTRUTIVO NA ARTE
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
Pinacoteca do Estado
São Paulo, SP

1976

INDIVIDUAL
Galeria Global
São Paulo, SP
SELO DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE
SELOS DA SÉRIE PRESERVAÇÃO
DA CULTURA INDÍGENA

1975

SEMANA DE ARTE BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
PANORAMA ATUAL
DA ARTE BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
São Paulo, SP
SELOS DA SÉRIE
ARQUEOLOGIA BRASILEIRA / ECT

1974

SELOS DA SÉRIE
COMUNICAÇÕES / ECT
SELO IMPRENSA
"O melhor Selo de 1974" / ECT
SELO IMPRENSA
"Selo mais belo do Mundo"
PREMIO INTERNAZIONALE
AZIAGO D'ARTE
Roma, Itália

1973

SELOS DA SÉRIE EMBARCAÇÕES
BRASILEIRAS / ECT

ALÚISIO CARVÃO
1920, Belém, PA

1993

PAIXÃO DO OLHAR
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1991

INDIVIDUAL
Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ

1990

PRIMAVERA 90
Centro Cultural H. Stern
Rio de Janeiro, RJ

1989

PEQUENAS GRANDEZAS
DOS ANOS 50
Cleide Wanderley Gabinete de Arte
Rio de Janeiro, RJ

INDIVIDUAL
Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ
OLHAR PARA O FUTURO
Centro Cultural H. Stern
Rio de Janeiro, RJ

1986

INDIVIDUAIS
França, Inglaterra,
Holanda, Bélgica e Itália

INDIVIDUAL
Galeria São Paulo
São Paulo, SP
ALÚISIO CARVÃO UM PERCURSO:
MOMENTOS
Galeria de Arte do
Centro Empresarial Rio
Rio de Janeiro, RJ
INDIVIDUAL
Galeria Thomas Cohn
Rio de Janeiro, RJ

1985

SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
REMONTAGEM DO SALÃO
PRETO E BRANCO, 1954
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
ATITUDES CONTEMPORÂNEAS
Sala Especial do 8º Salão Nacional
de Artes Plásticas - FUNARTE
Rio de Janeiro, RJ

1984

INDIVIDUAL
Teatro da Paz
Belém, PA
PROJETO ARTE NOS MUROS
MURAL REVOADA DE BALÕES
Rio de Janeiro, RJ
CICLO DE EXPOSIÇÕES SOBRE
ARTE NO RIO DE JANEIRO
Galeria Banerj
Rio de Janeiro, RJ
1. Neoconcretismo, 1959/61
2. Grupo Frente, 1954/56
3. Exposição Nacional de Arte Abstrata
(Hotel Quitandinha, 1953)

1983

BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
PANORAMA ATUAL
DA PINTURA BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
São Paulo, SP

1982

CONTEMPORANEIDADE
(HOMENAGEM A MÁRIO PEDROSA)
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1981

DO MODERNO AO
CONTEMPORÂNEO
Coleção Gilberto Chateaubriand
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1980

INDIVIDUAL
Galeria Saramenha
Rio de Janeiro, RJ
SELO PARA O DIA NACIONAL
DE AÇÃO DE GRAÇAS / ECT
1979
SELO PARA O DIA DA
UNIÃO POSTAL UNIVERSAL / ECT

1977

PROJETO BRASILEIRO
CONSTRUTIVO NA ARTE
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
Pinacoteca do Estado
São Paulo, SP

1976

INDIVIDUAL
Galeria Global
São Paulo, SP
SELO DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE
SELOS DA SÉRIE PRESERVAÇÃO
DA CULTURA INDÍGENA

1975

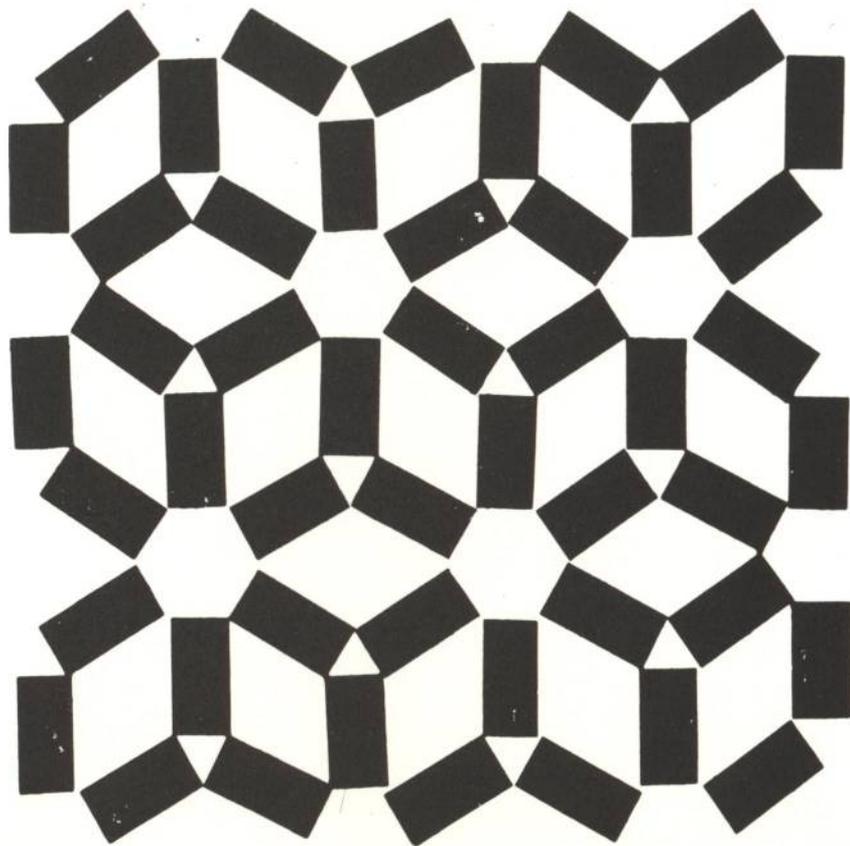
SEMANA DE ARTE BRASILEIRA
Rio de Janeiro, RJ
PANORAMA ATUAL
DA ARTE BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
São Paulo, SP
SELOS DA SÉRIE
ARQUEOLOGIA BRASILEIRA / ECT

1974

SELOS DA SÉRIE
COMUNICAÇÕES / ECT
SELO IMPRENSA
"O melhor Selo de 1974" / ECT
SELO IMPRENSA
"Selo mais belo do Mundo"
PREMIO INTERNAZIONALE
AZIAGO D'ARTE
Roma, Itália

1973

SELOS DA SÉRIE EMBARCAÇÕES
BRASILEIRAS / ECT



- SELO DO XXIV CONGRESSO
DA CÂMARA DE COMÉRCIO
INTERNACIONAL / ECT
INDIVIDUAL
Galeria Intercontinental
Rio de Janeiro, RJ
SALÃO DO MAR
Galeria IBEU
Rio de Janeiro, RJ
SELOS DA SÉRIE
INTEGRAÇÃO NACIONAL / ECT
1968/70-
CAPAS DO CADERNO DE
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO
Edições Jornal do Brasil
1968/69
CAPAS DE LIVROS
Edições Bloch
Rio de Janeiro, RJ
1967
NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
INDIVIDUAL
Galeria Guignard
Belo Horizonte, MG
1966
INDIVIDUAL
Galeria Relevo
Rio de Janeiro, RJ
CAPAS DE LIVROS
Editora Civilização Brasileira
Rio de Janeiro, RJ
1961
INDIVIDUAL
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
VIAJA PARA A EUROPA E RETORNA
EM 1963.
ARTISTA VISITANTE NA ESCOLA
SUPERIOR DE FORMA
Ulm, Alemanha
MOSTRA INTERNACIONAL
DE ARTE CONCRETA
Zurique, Suíça
- 1960
TEMPORADA INTERNACIONAL
PRÓ-ARTE
Teresópolis, RJ
EXPOSIÇÃO CONCRETA
Munique, Alemanha
PRÊMIO DE VIAGEM AO EXTERIOR
NO SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
II EXPOSIÇÃO NEOCONCRETA
MEC
Rio de Janeiro, RJ
1959
I EXPOSIÇÃO DE ARTE
NEOCONCRETA
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
São Paulo, SP
EXPOSIÇÃO NEOCONCRETA
Salvador, BA
1958
SALÃO NACIONAL DE ARTE
MODERNA / ISENÇÃO DE JÚRI
Rio de Janeiro, RJ
INDIVIDUAL
Galeria das Folhas
São Paulo, SP
1957
I EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE ARTE CONCRETA
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
ARTE MODERNA BRASILEIRA
Argentina, Chile, Bolívia
MOSTRA INTERNACIONAL DE ARTE
Tóquio, Japão
BIENAL DE PINTURA E GRAVURA
DO MÉXICO
México
SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
- BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
1956
GRUPO FRENTE
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
I EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE ARTE CONCRETA
Museu de Arte Moderna
São Paulo, SP
1955
MÊS BRASILEIRO
Paris, França
INDIVIDUAL
Neuchatel, Suíça
BIENAL DE SÃO PAULO
São Paulo, SP
SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
1954
SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Rio de Janeiro, RJ
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
DO GRUPO FRENTE
Galeria IBEU
Rio de Janeiro, RJ
1953
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE ARTE ABSTRATA
Petrópolis, RJ
1947
INDIVIDUAL
Uruguai
TRANSFERE-SE PARA
O RIO DE JANEIRO
INDIVIDUAL
Rio de Janeiro, RJ
1946
INDIVIDUAL
Amapá
Inicia suas atividades em Belém ilustrando revistas e participando da fundação do Teatro de Estudantes do Pará.

Quando menino, em frequência e registro da gráfica pintura indígena – Museu Goeldi, Belém – encontrei a geometria singela: triângulos, espirais, losangos, círculos, cruces, quadrados, sinuosas, arcos, gregas e pontos.

Observei na arte plumária a construção de unidades cromáticas exuberantes: o fenômeno visual das primárias e complementares entre si, senti. Vi a revoada vermelhosa dos guarás em formação reticular rítmica acima do horizonte praiano – Ilha de Marajó.

No equatorial infinito azul participei do bailado solene e alegre do ritual dos papagaios – pipas – nos domingos festivos de verão.

Então, no Grupo Escolar, exercitei o tema estilização amazônica, com referências consonantes à Fauna e Flora.

Entrementes e de repente me vi, ainda de calças curtas, convidado para dar aulas particulares de desenho a outros meninos. Aguei a percepção.

Tenho um rio, mas também, navego

em afluentes, penetro nos furos e nos remansos, uma pausa amorosa.

Sigo a viagem e descubro na científica fonte: as três formas primárias e as três cores primárias, consequentemente um veio para a criatividade, um sonho construído, lírico, ardente, aceso.

Retorno ao meu rio e na bagagem um repertório de atos e fatos significativos apreendidos.

Examino a retícula do antigo clichê frequentando oficina de jornal.

Mais tarde, observei o reticular Seurat, os signos mistilíneos de Van Gogh, o essencial em Malevitch e o espaço estrutural de Mondrian.

Evidenciei em Ulm o escopo construtivo de uma idéia e a sua ótica.

Experimentei o risco do carvão na textura do muro, a trama dos cordões destendidos e os sulcos aflorados dos gravetos na areia.

Na tampinha da garrafa, o acidental aleatório furo-dentro-fora, me levou à incisão e à estrutura de unidades

plano-móveis sobrepostos. Tange. Soa. Farfalha.

Floresta. Um canto de pássaro, o Uirapuru, talvez. Em notas.

Tatee os signos ruprestes no Museu do Homem, em Paris. Exercício sensorial.

Na ótica sinética brinquei, com humor, através de imagens grafadas nas páginas de livrinhos.

1960. Revolução. Repressão. Censura.

Atinei na capa do livro, o propósito objetivo da chamada – aceno – e não apenas a imagem ilustrativa.

Com selo postal adicionei a síntese dos signos e significados em seu espaço específico. Discurso semântico.

Manejei e transitei na retícula da TV – Série Comunicações.

Toquei, em sutis surpresas animadoras para o olho e o espírito – prazer estético-retiniano e luz para a alma. Vida.

Aluísio Carvão
Rio de Janeiro, 1993

Quando menino, em frequência e registro da gráfica pintura indígena – Museu Goeldi, Belém – encontrei a geometria singela: triângulos, espirais, losangos, círculos, cruces, quadrados, sinuosas, arcos, gregas e pontos.

Observei na arte plumária a construção de unidades cromáticas exuberantes: o fenômeno visual das primárias e complementares entre si, senti. Vi a revoada vermelhosa dos guarás em formação reticular rítmica acima do horizonte praiano – Ilha de Marajó.

No equatorial infinito azul participei do bailado solene e alegre do ritual dos papagaios – pipas – nos dominhos festivos de verão.

Então, no Grupo Escolar, exercitei o tema estilização amazônica, com referências consonantes à Fauna e Flora.

Entrementes e de repente me vi, ainda de calças curtas, convidado para dar aulas particulares de desenho a outros meninos. Aguei a percepção.

Tenho um rio, mas também, navego

em afluentes, penetro nos furos e nos remansos, uma pausa amorosa.

Sigo a viagem e descubro na científica fonte: as três formas primárias e as três cores primárias, consequentemente um veio para a criatividade, um sonho construído, lírico, ardente, aceso.

Retorno ao meu rio e na bagagem um repertório de atos e fatos significativos apreendidos.

Examino a retícula do antigo clichê frequentando oficina de jornal.

Mais tarde, observei o reticular Seurat, os signos mistilíneos de Van Gogh, o essencial em Malevitch e o espaço estrutural de Mondrian.

Evidenciei em Ulm o escopo construtivo de uma idéia e a sua ótica.

Experimentei o risco do carvão na textura do muro, a trama dos cordões destendidos e os sulcos aflorados dos gravetos na areia.

Na tampinha da garrafa, o acidental aleatório furo-dentro-fora, me levou à incisão e à estrutura de unidades

plano-móveis sobrepostos. Tange. Soa. Farfalha.

Floresta. Um canto de pássaro, o Uirapuru, talvez. Em notas.

Tatee os signos ruprestes no Museu do Homem, em Paris. Exercício sensorial.

Na ótica sinética brinquei, com humor, através de imagens grafadas nas páginas de livrinhos.

1960. Revolução. Repressão. Censura.

Atinei na capa do livro, o propósito objetivo da chamada – aceno – e não apenas a imagem ilustrativa.

Com selo postal adicionei a síntese dos signos e significados em seu espaço específico. Discurso semântico.

Manejei e transitei na retícula da TV – Série Comunicações.

Toquei, em sutis surpresas animadoras para o olho e o espírito – prazer estético-retiniano e luz para a alma. Vida.

Aluísio Carvão
Rio de Janeiro, 1993



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
DO RIO DE JANEIRO
Departamento Geral de Escolas de Arte
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretor
JOÃO CARLOS GOLDBERG

coordenadora geral
GIODANA HOLANDA

coordenadora de ensino
SUZANA QUEIROGA

coordenador de exposições
NELSON AUGUSTO

assistente
FÁTIMA MAGALHÃES

SALA IMAGEM GRÁFICA
coordenação
MALU FATORELLI
NELSON AUGUSTO

21 de setembro a 24 de outubro

segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.

sábado e domingo 10 às 17 hs.

SALA IMAGEM GRÁFICA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage

r. Jardim Botânico 414

tel. 226-9624 226-1879

9 a 26 de novembro

segunda a sexta-feira

9.30 às 20 hs.

DEPARTAMENTO CULTURAL SR 3

SALA CÂNDIDO PORTINARI

UERJ

r. São Francisco Xavier 524 - Maracanã

UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

reitor
PROF. DR. HÉLIO DE A. CORDEIRO

vice-reitor
PROF. DR. ALEXANDRE ASSED

sub-reitor para assuntos comunitários
PROF. RICARDO VIERALVES

diretor departamento cultural
PROF. ANDRÉ LÁZARO

coordenação
PROF. GEORGE E.M. KORNIS